

não afetaram o milho. Para a dose de 500 g i.a./ha, as concentrações residuais foram 137, 193 e 40 ppb e proporcionaram a redução do teor de clorofila e do volume de raízes de milho aos 10 dias após emergência. Entretanto, as plantas de milho recuperaram-se das injúrias observadas nos estádios iniciais e a produção de grãos não foi afetada. Para o resíduo de 232+85 dias os resultados foram idênticos aos do resíduo de 85 dias. Os resultados experimentais obtidos permitem concluir que os níveis de resíduos de fomesafen encontrados nas condições do solo estudado não afetaram a produção de grãos de milho.

1. Flex; 2. Fusilade BIW.

129 - CONTROLE PÓS-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO SORGO GRANÍFERO COM A MISTURA ATRAZINE + METOLACHLOR. E. R. Archângelo*, J. B. Silva**, D. Karam**. *Ass. de Pesquisa, FUNDEP; **EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35.701-970, Sete Lagoas, MG;

O controle químico de plantas daninhas, principalmente gramíneas, na cultura do sorgo é dificultado pela pouca tolerância da cultura aos herbicidas de ação graminicida. A necessidade de manejo de gramíneas nessa cultura deu origem a um grande número de trabalhos de pesquisa onde o uso de protetores foi estudado para proteger o sorgo contra a ação de herbicidas do grupo das cloroacetamidas. Apesar dos bons resultados obtidos na pesquisa com os protetores aplicados na semente do sorgo, nenhum produto experimental foi registrado no Brasil para essa finalidade. Considerando entretanto que o herbicida metolachlor apresenta atividade somente em pré-emergência, sem afetar plantas que eventualmente já tenham emergido, foi instalado um ensaio de campo na base física do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo / EMBRAPA, Sete Lagoas, MG, com o objetivo de avaliar a tolerância da cultura do sorgo granífero à mistura

pronta de atrazine + metolachlor^{1/} em aplicação pós-emergente inicial. A cultivar de sorgo BR 303 foi plantada em 10/01/95 utilizando-se uma semeadora Jumil, deixando cair entre 20 e 25 sementes/m linear, no espaçamento de 0,75m entre linhas. A adubação de plantio consistiu de 300 Kg/ha da mistura 4 : 28 : 16 + Zn. Todos os tratamentos foram aplicados em 31/01/95, em pós-emergência da cultura do sorgo e das plantas daninhas, utilizando-se um pulverizador tipo monociclo, equipado com barra de 06 bicos APJ 110 R, com uma vazão de 325 l/ha, no delineamento experimental de blocos casualizados, com 12 tratamentos e 04 repetições. As parcelas mediam 3m x 10m e os tratamentos foram: atrazine + metolachlor a (0,3 + 0,45), (0,6 + 0,9), (1,2 + 1,8) e (2,4 + 3,6) kg/ha, com e sem a adição de óleo mineral emulsificável. Para comparação, foram usados dois tratamentos a base de atrazine + óleo, em mistura de tanque^{2/} e formulada^{3/}, um tratamento a base do óleo mineral^{4/}, sem herbicida, e uma testemunha capinada. No momento da pulverização o solo, um Latossol Vermelho amarelo de textura argilosa pesada, contendo 2,5% de matéria orgânica, encontrava-se seco na superfície e úmido na subsuperfície. O sorgo apresentava seis folhas, as plantas daninhas de folhas largas quatro folhas e as poucas gramíneas presentes na área experimental estavam em início de perfilhamento. Para verificar a performance da mistura formulada sobre a população de plantas daninhas, foi realizada uma contagem em 09/03/95, 37 dias após a aplicação dos tratamentos. A tolerância da cultivar BR 303 foi avaliada através da contagem do stand inicial em 06/02/95, da observação visual de injúrias, da contagem de panículas e pesagem da produção de grãos na colheita. A mistura formulada de atrazine + metolachlor mostrou-se eficiente no controle de *Nicandra physaloides* (joá de capote), *Richardia brasiliensis* (poaia branca) e *Portulaca oleracea* (beldroega), principalmente nas doses normal (1,2 + 1,8 kg/ha) e dobrada (2,4 + 3,6 kg/ha) e com a adição de óleo mineral. A população de gramíneas (3,3 plantas/m², em média) foi insuficiente para a análise estatística dos dados. Com relação à cultura do sorgo granífero, não foram notados sintomas visuais de injúria

e os tratamentos não afetaram o stand inicial, o número de panículas e nem a produção de grãos. A cultura teve um desenvolvimento normal e produziu, em média de todos tratamentos, 5.863 kg/ha de grãos. Os resultados obtidos nas condições de Sete Lagoas, MG, permitem concluir que a aplicação pós-emergente inicial da mistura formulada de atrazine + metolachlor foi eficiente e segura para a cultura do sorgo granífero e pode ser uma alternativa viável para o controle de plantas daninhas nessa cultura, sem o uso de protetores.

1. Primestra SC; 2. Siptran + Assist; 3. Primóleo; 4. Assist.

130 - MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO, COM A UTILIZAÇÃO DE HERBICIDAS DE DIFERENTES MODALIDADES E APLICAÇÃO SEQUENCIAL DE PARAQUAT. D. Karam*, E. R. Archângelo**, J. B. Silva*. *EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35.701-970, Sete Lagoas, MG; **Ass. de Pesquisa, FUNDEP.

Com o objetivo de estabelecer um sistema de manejo de plantas daninhas na cultura do milho, combinando aplicações em pré-plantio-incorporado (PPI), pré-emergência (PRE) e pós-emergência (POS), com a aplicação em pós-emergência dirigida (POSd) de paraquat na entre linha, foi instalado um experimento de campo na sede do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, durante o ano agrícola 1994/95. A cultivar de milho BR 201 foi semeada em 06/12/94 em um solo Latossol Vermelho -amarelo, de textura argilosa, contendo 2,5% de matéria orgânica, em espaçamento de 0,90m entre linhas. A adubação de plantio consistiu de 300 kg/ha da mistura 8 : 28 : 16 + Zn. Os tratamentos foram: EPTC^{1/} (PPI) a 3200 e 5600g/ha , EPTC (PPI) a 3200 g/ha com sequencial de paraquat^{2/} a 300g/ha, atrazine + butylate^{3/} (PPI) a 4032 + 1008 e 2304 + 576 g/ha, atrazine + butylate (PPI)a 2304 + 576g/ha com sequencial de paraquat a 300g/ha, atrazine + metolachlor^{4/} (PRE) a 1400 + 2100